

Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão



Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-362-0 DOI 10.22533/at.ed.620192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	
Ernny Coêlho Rêgo Marinina Gruska Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.6201928051	
CAPÍTULO 2	12
ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE	
Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6201928052	
CAPÍTULO 3	23
O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA	
Ferdiramar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6201928053	
CAPÍTULO 4	33
O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA	
Mariluce Vieira Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6201928054	
CAPÍTULO 5	44
ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER	
Osiolany da Silva Cavalcanti Gloria Maria de Sousa Leitão Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928055	
CAPÍTULO 6	52
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB	
Edivânia Paula Gomes de Freitas Leandra da Silva Santos Maria José Guerra Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928056	
CAPÍTULO 7	65
PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR	
Analice Oliveira Fragoso Sheila Carla de Souza Rinaldo Molina	
DOI 10.22533/at.ed.6201928057	

CAPÍTULO 8	73
MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Jane Cleide de Almeida Cordeiro	
Kátia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6201928058	
CAPÍTULO 9	88
ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA	
Francisca Raquel Miguel de Sousa	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
David Soares Vieira	
Rosane Santos Gueudeville	
Isac Vieira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6201928059	
CAPÍTULO 10	97
APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Erika Patrícia Martins Ferreira	
Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho	
Eveline de Jesus Viana Sá	
DOI 10.22533/at.ed.62019280510	
CAPÍTULO 11	104
A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Letícia de Almeida Cordeiro	
Josinete Pessoa Nunes	
Niédja Maria Ferreira de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.62019280511	
CAPÍTULO 12	115
INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE	
Bruna Cristina de Albuquerque Sebold	
Felipe Souza Davies	
Marcelo Nepomoceno Kapp	
DOI 10.22533/at.ed.62019280512	
CAPÍTULO 13	122
JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ	
Maria de Lourdes Leite Paiva	
Robéria Vieira Barreto Gomes	
Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz	
Raquel Araújo Pompeu	
DOI 10.22533/at.ed.62019280513	

CAPÍTULO 14 133

NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Kíssia Carvalho
Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Marcos Antônio Petrucci de Assis
José Nunes Aquino
Luciene do Carmo Santos

DOI 10.22533/at.ed.62019280514

CAPÍTULO 15 144

O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Bruna Ismaela Cunha Silva
Thayse Lopes dos Santos
Niédja Maria Ferreira Lima
Conceição de Maria Costa Saúde

DOI 10.22533/at.ed.62019280515

CAPÍTULO 16 152

PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS

Natana Souza da Rosa
Vania R. Ulbricht

DOI 10.22533/at.ed.62019280516

CAPÍTULO 17 168

QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Andréa Paula Monteiro de Lima
Dayse Bivar da Silva
José Mawison Cândido de Lima

DOI 10.22533/at.ed.62019280517

CAPÍTULO 18 180

TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO

Maria de Lourdes Leite Paiva
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório
Raquel Araújo Pompeu
Robéria Vieira Barreto Gomes
Maria José Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.62019280518

CAPÍTULO 19 191

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Dilma Costa Nogueira Dias
Mônica de Nazaré Carvalho
Daniel Sulyvan Santana Dias
Anderson Costa Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.62019280519

CAPÍTULO 20	198
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62019280520	
CAPÍTULO 21	209
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	
Osicleide de Lima Bezerra	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
Ana Paula Taigy do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.62019280521	
CAPÍTULO 22	221
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA	
Marciel Carlos de Sousa	
Francisco Roberto Diniz Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.62019280522	
CAPÍTULO 23	232
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Acreciana de Sousa Melo	
Fernanda Maria da Silva Cardeal	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
Rosani de Lima Domiciano	
Sâmia Maria Lima dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62019280523	
CAPÍTULO 24	241
PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL	
Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira	
Évelyn Morgana de Mélo Alves	
Rayssa Pereira de Souza	
Clésia Oliveira Pachú	
DOI 10.22533/at.ed.620192805224	
CAPÍTULO 25	251
REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS	
Camila Pimentel Machado Gonçalves	
Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.620192805225	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	266

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES

Miriam Paulo da Silva Oliveira

Universidade Estadual Vale Do Acaraú - Uva

Licenciatura Plena Em Pedagogia

Nucleo De Ensino Esc. Salesiana Pe. Rinaldi

mirampaulo@gmail.com

RESUMO: Foi baseada em pesquisa de campo e numa análise bibliográfica de autores que direta ou indiretamente abordam a inclusão. Concordamos que a formação do sujeito enquanto cidadão, situado historicamente em seu tempo e espaço é o objetivo não só do professor, mas da escola e, esta hoje tem de ser vista como espaço para todos, assegurando a todas as crianças, não só o acolhimento e promoção de integração social, mas também garantir o avanço nos conteúdos (a aprendizagem), independentemente de etnia, religião, condições sociais e de desenvolvimento. As redes de ensino devem ofertar a estrutura necessária, orientações, apoio trabalhos em conjunto de professores com especialistas, união da equipe em prol da aprendizagem. Portanto, fica claro a necessidade de mudanças na escola, partindo de reflexão do papel e valores, detectando a realidade, buscando o ideal de correção do privilégio injusto e da privação escolar, vendo esta, como espaço de relações, buscando resgatar o profissionalismo e a solidariedade de todos que compõem a

instituição escolar, ajustando esforços, em busca do desenvolvimento de um mundo livre de opressão e exploração. Deste modo, deverá proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem em direção da construção de uma escola livre de preconceitos, valorizando o conhecimento como parte complementar do ser humano. A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas regulares é um direito, porém se faz necessário, procurar informações e ajuda (parcerias), restauração ao espaço físico e do projeto pedagógico a fim de melhorar acolher os novos alunos, proporcionando que todos se beneficiem com esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Alunos, Escola, Professor, Reflexão.

ABSTRACT: It was based on field research and a bibliographic analysis of authors who directly or indirectly approach inclusion. We agree that the formation of the subject as a citizen, placed historically in his time and space is the objective not only of the teacher, but of the school and, this today has to be seen as space for all, ensuring to all children, not only the reception and promotion of social integration, but also ensure the advancement in content (learning) regardless of ethnicity, religion, social conditions and development. Teaching networks should offer the necessary structure, guidelines, support

for joint work between teachers and specialists, and teamwork for learning. Therefore, it is clear the need for changes in the school, starting from reflection of the role and values, detecting reality, seeking the ideal of correction of unfair privilege and school deprivation, seeing this as a space of relations, seeking to rescue professionalism and solidarity of all that compose the school institution, adjusting efforts, in search of the development of a world free of oppression and exploitation. In this way, it should provide an environment of teaching and learning towards the construction of a school free of prejudice, valuing knowledge as a complementary part of the human being. The inclusion of children with special educational needs in regular schools is a right, but it is necessary to seek information and help (partnerships), restoration to the physical space and the pedagogical project in order to improve the reception of the new students, allowing all to benefit with this process.

KEYWORDS: Inclusion, Students, School, Teacher, Reflection.

1 | INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades especiais nas salas regulares está garantida na LDB (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 4º, inciso III e nos artigos 58º e 59º. Contudo, a grande importância da temática trajetória da inclusão escolar, surgiu do interesse em refletir o que inclusão, como ocorre esta inclusão, o que as instituições escolares podem conceber para remover obstáculos desse novo desafio.

Assim esta atividade de pesquisa científica com natureza bibliográfica como expõe Gil (1991, p.48) é "... desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos..." as fontes utilizadas foram autores como: Gaio e Meneghetti (2004), Santos e Paulinho (2008), Góes e Laplane(2004), Mantoan (2004/2006) e outros, os quais se referem a implementação da política inclusiva.

O objetivo deste trabalho é compreender os fenômenos da política de inclusão voltados aos alunos com necessidades educacionais especiais e como esse processo está sendo desenvolvido pela escola, pais e educadores, sobretudo na educação fundamental, com compreendendo que o espaço escolar é palco de profundas construções individuais e coletivas, possuindo grande importância para o aprendizado cognoscente do sujeito, local onde brotam as primeiras experiências de aceitação ou hostilidade à diversidade e as diferenças.

No primeiro capítulo faremos um breve histórico e uma síntese da trajetória nos aspectos mundial, nacional e estadual da inclusão. Inclusão x currículo aponta adaptações que devem ser efetuadas em direção ao Projeto Político Pedagógico (PPP), evidenciando currículo e avaliação, em busca de atender a heterogeneidade.

O segundo capítulo, Inclusão x Escola, procura distinguir integração/inclusão e que inclusão é responsabilidade de todos envolvidos com instituição, família, escola, aluno, professores e outros, não só atribuir ao professor essa responsabilidade. "É

preciso que as políticas de inclusão abracem utopias e que a escola verdadeiramente encare os problemas de modo que os contemple em sua totalidade”. (Soares e Lacerda in Góes e Laplane (orgs) 2004, p.45)

No terceiro capítulo trataremos das diferenças existentes na sociedade a partir da discussão sobre conceitos como: o de identidade, o conceito de diversidade e de igualdade. A importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo.

Por fim, entendemos que é preciso reconstruir a escola em busca da não segregação, passando a acolher melhor todos os estudantes. “Mais do que criar condições para os deficientes, a inclusão é um desafio que implica mudar a escola como um todo, no projeto pedagógico, na postura diante dos alunos, na filosofia...” (Guimarães, 2003, p.43). Sendo assim, a escola beneficia todas as crianças, possibilitando a convivência, e assim a lidar com a diversidade sem preconceito, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades individuais.

No entanto, se faz necessário uma inclusão gradativa com condições favoráveis para o desenvolvimento interpessoal e cognitivo das crianças com necessidades especiais. O acompanhamento por profissionais da área de saúde se faz necessário de acordo com a especificidade da dificuldade.

Compreendemos com este trabalho que, urge a necessidade de renovação das formas de ensino para os alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas brasileiras, garantindo a inclusão dessas crianças tanto no espaço educacional quanto posteriormente na vida em sociedade, fator decorrente de uma formação educacional de qualidade e que respeite as limitações e explore ao máximo as capacidades de cada criança/aluno.

2 | METODOLOGIA

De acordo com Severino (1941, p.102) a metodologia representa um elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão, da subjetividade humana como filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e das técnicas operatórias que permitem o acesso as condições causas constantes entre os fenômenos.

A nossa pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo e foi desenvolvida em uma escola pública da cidade de Vicência-PE, cujo estudo se desenvolveu através das observações, do planejamento e da aplicação de aulas e questionário. Entrevistamos a diretora da escola, as professoras que atuam com o aluno no turno da manhã e no turno da tarde.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão demonstrados os dados da pesquisa através de tabelas e gráficos, para servir de amostragem quantitativa e qualitativa da pesquisa de campo.

Os dados pessoais e profissionais são importantes, pois é percebido que dos 20 (vinte) profissionais da escoação de Vicência responderam ao questionário, apenas 02 são masculinos e 18 são do sexo feminino, por isso a flexibilidade nas respostas e aceitabilidade das diferenças. A faixa etária também é relevante, que está entre 20 a 40 anos aproximadamente, pois mostra a maturidade dos professores em responder com liberdade e a vontade as questões abordadas na pesquisa de campo.

Da tabela 17 são efetivos e 03 contratados, revelando outro ponto importante que dos 20 questionados, sobre se é a favor da inclusão de alunos especiais; 19 disseram que sim e 01 que não, o dado revela que 19 são a favor da inclusão, mesmo assim é possível perceber que a minoria é que não apoia a inclusão. Mais o importante é que a maioria dos entrevistados quer e aceita a escola da inclusão com alunos com necessidades especiais.

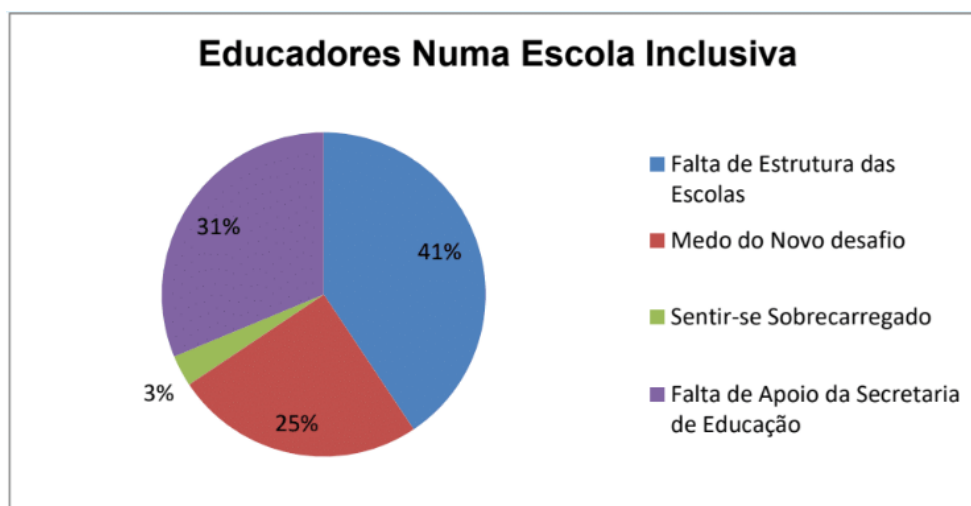
Dos 20 arguidos, 04 só tem o magistério e 16 tem nível superior, dentre os 16, 06 tem curso de educação especial e também 06 afirmou ter curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) esse aspecto é importante para uma escola e sociedade da inclusão. O tempo de docência varia entre 04 e 20 anos, demonstrando a experiência dos profissionais envolvidos na construção da escola inclusiva, a experiência é importante, mas o querer fazer e acontecer são muito mais. Mesmo se for dada todas as condições e os profissionais não funcionar ou trabalhar com afinco na inclusão, as boas condições por si só não garante a escola inclusiva de qualidade. São necessários os dois elementos as condições e o querer fazer.

TABELA - 01

Educadores numa escola Inclusiva.

Escola Inclusiva	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Falta de estrutura das escolas	13	41
Medo do desafio	08	25
Sentir-se sobrecarregado	01	03
Falta de apoio da secretaria	10	31

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

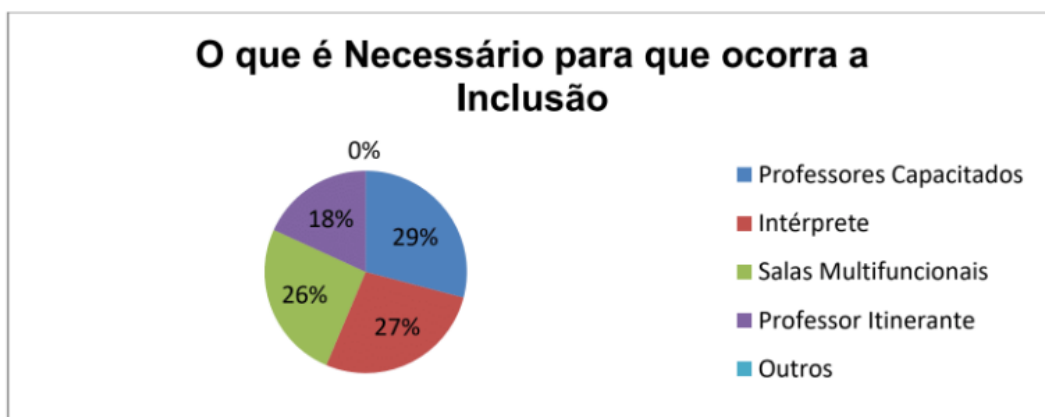
O gráfico revela a real visão dos profissionais da Educação em Vicência, que as escolas não têm estrutura para receber os alunos com necessidades especiais, este é um argumento que ficou em primeiro lugar, em segundo lugar está à falta de apoio da secretaria de educação e em terceiro ficou a questão de ter medo do novo desafio que pode apresentar a escola inclusiva. Percebe-se ainda que sempre se procure um culpado para colocar a culpa por não está ocorrendo à inclusão nas turmas do ensino regular ou comum de ensino. Porém, a construção dessa escola depende da escola, família, educadores e gestores. Todos os pontos elencados pelos professores mostra que há muito a se fazer pela educação inclusiva no município de Vicência.

TABELA -2

O Que É Necessário Para Que Ocorra A Inclusão

Para que a inclusão ocorra é preciso:	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Professores capacitados	16	29
Intérprete	15	27
Salas multifuncionais	14	26
Professor itinerante	10	18
Outros	02	0

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vitória- ano 2011.

Percebe-se que na tabela, e é confirmada no gráfico que a primeira situação reivindicada pelos professores e outros profissionais é a formação continuada na área de Educação especializada para melhor atender aos alunos nas mais diversas diferenças individuais, de fato isso é um chamamento de que eles (professores) estão solicitando formação continuada, para adequar-se à escola inclusiva. Isso se vê como ponto relevante e positivo. Mostra que os docentes e outros querem estudar e aprender a lidar com novas situações que trazem uma escola de inclusão de alunos com necessidades especiais.

Também há um forte indicio ou reivindicação com relação aos professores intérpretes que é uma excelente função na escola, pois este usa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para interpretar as aulas dos professores nas mais diversas disciplinas, a informação e conhecimentos que estão sendo estudada nas aulas, essa não é uma tarefa simples, mas tem acontecido segundo as visitas de campo realizadas e assistidas por nós. Pois, como se sabe na inclusão, também chama a atenção para o percentual de 26% de solicitação de salas multifuncionais que é uma política do Governo Federal, e que já está funcionando em duas escolas do município, porém outras vão funcionar no ano de 2012, são exatamente mais 03 escolas receberão estes equipamentos e outros profissionais estarão recebendo formação especializada para tal função. E, com 18% os professores itinerantes que também é um profissional de suma importância numa escola onde há inclusão.

TABELA – 03

Abordagem que Norteará Melhor o Processo de Inclusão

Abordagens	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Abordagem Tradicional	0	0
Abordagem Construtivista	11	55
As duas Abordagens	09	45

Abordagem que Norteará Melhor o processo de Inclusão



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipais de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

Por incrível que pareça nenhum professor assume a abordagem tradicional, segundo BECKER (1999) o professor nunca quer assumir o tradicionalismo. 55% dos que responderam ao questionário mostraram que o processo de inclusão será mais bem conduzido se for pela abordagem construtivista.

Já percebe que 45% mesclam, essa é a verdade, o dado revela que esse percentual admite que as duas abordagens são importantes. Há um risco trabalharem duas abordagens, pois se podem usar algumas estratégias da abordagem tradicional, mas deve-se ressignificar o velho através do novo, inovar as situações para atender a todos, já que está provado que não há salas homogêneas.

TABELA – 04

Você concorda com a Inclusão de alunos Especiais no Ensino Regular.

Inclusão dos alunos	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Não Porque professores e escolas não estão preparados.	01	5
Sim	19	95

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipais de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

No gráfico e tabela é evidente perceber que a maioria, ou seja, na totalidade dos 20 professores entrevistados concordam com a inclusão dos alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, esses dados deixa claro que a visão sobre a diferença está praticamente resolvida, no entanto demonstra também que estes estão abertos a mudança pedagogia, visão holística, visibilidade de uma nova escola, que a é a inclusiva.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado na pesquisa esclarece a trajetória da inclusão escolar nos aspectos histórico, social e pedagógico, percebendo o que é inclusão, de que forma ela acontece e como a escola poderá torna - lá realizável. Reforça que o processo de inclusão, requer uma reflexão na visão de que não é só a inserção da pessoa com necessidades educativas especiais na sala de aula. Hoje, este conceito é mais amplo, mostrando a sociedade (escola) devem adaptar-se as diferenças, baseada numa proposta de humanização, levando-nos a um redirecionamento do conceito de normalidade e um compromisso com a mudança do ensinar e aprender.

Não basta ter um conhecimento geral da legislação, temos que ter um novo olhar, pois as escolas inclusivas não aparecem da noite para o dia, elas vão se configurando mediante o avanço do processo, o qual implica política social, escola e sala de aula.

O fundamento de cada escola é que condiciona a viabilidade das práticas integradoras, envolvendo desenvolvimento profissional não somente de professores, mas de todos que fazem a escola, estabelecendo diálogo, relação de colaboração, respeito, amor, preocupação, atuações que mostram compreensão de valores diante da vida e sucessivamente aumentam as dimensões do ser humano, revelam posturas positivas que fortalecem a identidade de crianças e adolescentes, em especial os com necessidades educacionais especiais, induzindo a se reconhecerem como participante

do grupo, se descobrir pelo acréscimo (sucesso) não pelo déficit. É imprescindível que a escola seja sensível aos limites e progressos, apontando num futuro mais honrado e enobrecedor.

A construção da escola inclusiva é um projeto coletivo que requer verificação das condições estruturais da escola (rampas, sanitários, bancas, etc.), isto é, reformulação do espaço como um todo, desde o espaço físico, dinâmica em sala de aula, passando por currículo, formas e critérios de democráticos onde ambos aprendem virtudes como tolerância, paciência, humilde, questionamentos, enfrentar dificuldades, socialização, nos levando a ser capaz de produzir, criar, recriar, contra argumentar, etc., na perspectiva de ir cada vez mais à busca do entendimento, conhecimento, para sermos pessoas mais conscientes de nossos direitos e deveres para viver em sociedade, ocupando um espaço próprio, porém se preocupando com o interesse comum.

Esperamos que o presente material contribua para estimular a realização de novos estudos na área, proporcionando contribuições ainda maiores, na luta contra os preconceitos, as discriminações, respeito a diversidade, propondo ideias inovadoras na construção da inclusão.

Espera-se que ainda esse trabalho monográfico contribua na seguinte reflexão, de que a escola inclusiva é necessária e possível, depende de todos que fazem educação no município. Vale salientar que a inclusão não se faz sozinho é preciso articulação entre as secretarias de Ação Social, Saúde, ONGs e principalmente a Educação, também com as ações articuladas se verá com mais facilidade os frutos que todos poderão colher numa sociedade inclusiva.

Numa educação inclusiva os desafios serão de todos, dentre eles destacam-se educadores, gestores escolares, gestores públicos e sociedade civil organizada, assim será cumprida a Lei que estabelece os direitos de todos pela educação. Sabe-se que não se pode negar matrícula a aluno com necessidade especial, é crime, mais temos que ter sensibilidade, compreensão e motivação para enfrentar novos desafios que vem trazendo o século 21. Educação inclusiva não é apenas dever, é muito mais um direito, que ao longo do tempo foi negado aos especiais. Portanto, é necessário pensar na escola que atenda as classes populares, com um currículo que dê conta da real necessidade que exige a sociedade atual, com professores especializados, escolas bem estruturadas, materiais adequados, família engajada no processo de construção dessa escola e uma política pública que venha consolidar a inclusão de alunos com necessidades especiais, só assim a educação estará cumprida e dizendo a sociedade o seu papel de dirimir com todas as formas de exclusão, pois ela não deve ser reprodutora e sim transformadora de ações sociais e de humanização.

REFERÊNCIAS

Aranha, Maria Salete Fábio. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência**. In Revista do Ministério Público do Trabalho, ano XI, nº 21, março, 2001, p.160-173.

- Becker, Fernando. **A Epistemologia do Professor: O cotidiano da escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394.** Brasília: Senado Federal, 1996.
- _____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Seminário Nacional sobre Adaptações Curriculares: Adequação Curricular – Um recurso para a educação inclusiva,** Pirenópolis, novembro, 1997.
- _____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COLL, César; Marchesi, Álvaro; Palacios, Jesus (orgs); trad. Fátima Murad. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – 2. Ed.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.
- DEMO, Pedro. **A LDB. Ranços e Avanços.** Campinas: Papyrus, 1997.
- _____, **Avaliar para quê? Revista Pitágoras em Rede.** São Paulo: Tupynambá, maio, 2003.
- FISCHMANN, Roseli. **Ensinar Bem é... Lidar com a diversidade.** Revista Nova Escola Ed.nº164, agosto, ano XVIII, 2003.
- GAIO, Roberta; Meneghetti, Rosa G. Krob (org) – **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de; Laplane, Adriana Lia Frizman de (orgs). **Política de Educação Inclusiva.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004 – (coleção Educação Contemporânea).
- GUIMARÃES, Artur. **A inclusão que funciona. Revista Nova Escola,** edição nº165, ano XVIII, setembro, 2003.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação dos alunos na nova LDB.** Revista Mundo Jovem. Outubro, 1997.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez. 2000 (Coleção Questões da Nossa época; v.67)
- LIMA, P.A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social.** Ed. Avencamp: São Paulo, 2006.
- LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** 13 ed. 5ª impressão, São Paulo, Ed. Ática, 2004.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. - São Paulo: Moderna, 2006 (Cotidiano escolar: ação docente)
- MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos- [et al]. Organizadores. **Inclusão: Compartilhando Saberes.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- Mazzotta, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas.** 4º Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2003
- MOREIRA, Adailson- **A Contribuição Pioneira de Pernambuco a Educação Especial no Brasil-** Google Acadêmico-setembro, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio e Silva, Tomas Tadeu (ORG). **Currículo, Cultura e Sociedade.**

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Ivanilse Apoluceno de. **Saberes, imaginárias representações na Educação especial: A problemática ética da “diferença” e da exclusão social**. Petrópolis, RJ:Vozes,2004.

Pan, José Ramón Amor. **Afetividade e Sexualidade na Pessoa portadora de Deficiência Mental**. Loyola,

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica, desafios e perspectivas**. 5ed, São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire (guia da Escola Cidadã V.2);2003.

SANTOS, M. P. dos & PAULINO, MORAES M.(orgs). **Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas**. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, A; J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª Ed. Ver. amp. São Paulo: Cortez, 2000.

SISTO, Fernandes; Boruchovitch, Evely; Fini, Lucila Diehl Tolaine; Brenelli, Rosely Palermo; Martinelli, Selma de Cássia (org). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 3º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-362-0

